

MANIFESTAÇÕES. Com o slogan Ocupe Brasília, as centrais sindicais preparam manifestações e protestos durante o dia na capital federal

Sindicatos de Santos participam hoje de Marcha em Brasília

Por Francisco Aloise
ENVIADO À BRASÍLIA

Sindicatos de Santos e região filiados à Força Sindical, CUT, CGTB, CSB, CSP Conlutas, CTB, Intersindical, NCSF e UGT estão em Brasília para manifestações e atos públicos hoje na Capital Federal.

De avião, carro ou ônibus fretados, os sindicalistas e trabalhadores de todo País foram chegando a Brasília nas últimas horas com o propósito principal de fazer protesto contras as reformas trabalhista e previdenciária e também para pressionarem o Congresso Nacional a não aprovar as reformas pretendidas pelo Governo Federal.

Após a manifestação em Brasília, os sindicalistas de Santos voltam a se reunir para definirem os próximos passos dos protestos, que começaram com a greve geral no dia 28 de abril e prosseguiu em Santos, no Gonzaga,

com enterro simbólico de deputados federais da região, no dia 11 deste mês.

A reunião que definiu as caravanas que seguiram para Brasília, ocorreu na última quinta-feira, no Sindicato dos Operários Portuários (Sintraport).

Os sindicalistas fizeram um balanço de todas as atividades feitas na região contra as reformas do Governo Federal e definiram a organização do evento em Brasília, que ocorrerá em frente ao Congresso Nacional, na Esplanada dos Ministérios.

Um dos protestos será o enterro simbólico dos 296 deputados federais que votaram a favor da reforma trabalhista.

Por sinal, na última atividade de protesto, no dia 11, em Santos, sindicalistas fizeram também o enterro simbólico dos deputados federais da região: Beto Mansur (PRB), João Paulo Tavares Papa (PSDB) e Marcelo Squassoni (PRB), junto com os demais par-

»» Enterro simbólico

Sindicalistas vão fazer enterro simbólico dos 296 deputados federais que votaram a favor da reforma trabalhista

lamentares que votaram a favor da reforma trabalhista na Câmara Federal.

Na areia da praia, esquina com a avenida Ana Costa, foram enterradas 296 cruzes, com velas ao lado, representando os deputados que votaram a favor da reforma trabalhista. Durante a semana, vários sindicatos pregaram cartazes em postes com as fotos dos três parlamentares e a frase "você tinha direitos trabalhistas, até estes deputados da região tomarem de você".

Rodoviários. O presidente da Federação dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Estado de São Paulo (Ftresp), Valdir

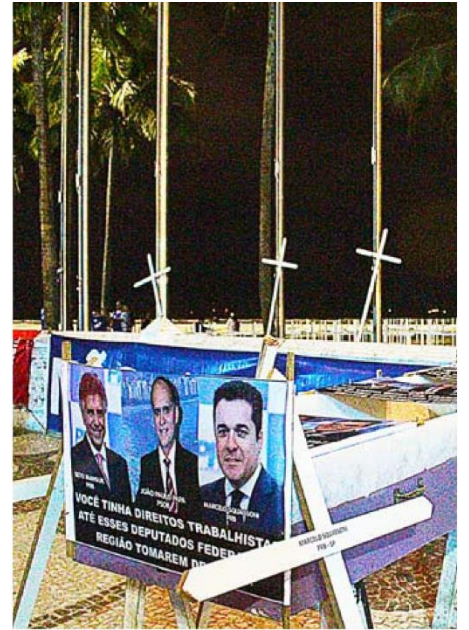
de Souza Pestana, defende a pressão sobre o Congresso Nacional baseado em números.

Segundo ele, a base do governo tem 413 deputados federais, sendo 240 de apoio consistente e 173 de apoio condicionado. Os senadores, por sua vez, são 54 consistentes e 11 condicionados.

Conformados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Pestana pondera que a oposição tem 100 deputados e 16 senadores: "Como se vê, a diferença é enorme", diz ele.

Sintracomos. O presidente do sindicato dos trabalhadores na construção civil, montagem e manutenção industrial (Sintracomos) de Santos e região, Macacé Marcos Braz de Oliveira, também defende a pressão em Brasília.

"O que está em jogo não é apenas a reforma da previdência e trabalhista", diz o sindicalista, "mas ou-



RODRIGO MONTALDI/DIÁRIO DO LITORAL

»» Última manifestação em Santos foi quinta, dia 11, na Praia do Gonzaga, com enterro simbólico de deputados

tros pontos altamente danosos ao povo brasileiro, como a desindexação geral".

Também com base em estudo do Diap, Macacé cita ainda a desvinculação orçamentária, especialmente das despesas com educação e saúde, além da redução do gasto público.

Coordenador da Força Sindical na região, ele critica também a prevalência do negociado sobre o legislado, prevista na reforma trabalhista, e o aumento da idade mínima para efeito de aposentadoria.

Sindserv Guarujá. A pre-

sidenta do sindicato dos funcionários públicos da prefeitura de Guarujá (Sindserv), Márcia Rute Daniel Augusto, também defende a ocupação da capital federal.

"Não podemos aceitar o corte de direitos dos servidores e a proibição de novas contratações por vedação de concursos públicos nos próximos 20 anos", diz a sindicalista.

Márcia Rute critica ainda o que classifica de "desmonte do estado enquanto instrumento de prestação de serviços, por meio de insana reforma administrativa que desvaloriza os servidores".

Sindest vai protestar no Supremo contra corte de ponto de servidor

O presidente do sindicato dos Servidores Estatutários Municipais de Santos (Sindest), Fábio Marcelo Pimentel, diz que a ocupação de Brasília tem a ver também com outras medidas além das reformas.

O desconto dos dias paralisados em greve de servidor, determinado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), "em sin-

tonia com a agenda do governo, é um bom motivo", diz o sindicalista.

"É o que dizer da decretação de inconstitucionalidade da súmula 331, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), permitindo a terceirização de atividade fim, também aprovada no Congresso?", pergunta.

Sintraport. O presidente

do Sindicato dos Operários Portuários (Sintraport), Claudiomiro Machado 'Miro', que foi violentamente agredido pela Polícia Militar na greve de 28 de abril, prepara a ida a Brasília.

"Os portuários irão em peso", garante o sindicalista. "Temos tradição de luta e os congressistas vendilhões da pátria e dos nossos direitos sociais

que nos aguardem".

"Como acham que podem, por exemplo, desmontar a previdência social e a legislação trabalhista como se elas não tivessem dono? São nossas e custaram muita luta de antepassados", diz Miro.

Ele reclama que o governo, deputados e senadores "não tiveram sequer o cuidado que procurar as centrais sindicais".

Fonte dos clippings: Jornal Diário do Litoral - 24/05/2017

Sinopse disponível no site:

<http://www.sintius.org.br>



Reforma trabalhista será votada dia 30

DE BRASÍLIA

Após muito bate-boca e confusão, os senadores da base do governo conseguiram uma saída para completar a leitura do parecer da reforma trabalhista na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). O relator Ricardo Ferraço (PSDB-ES) deu o parecer como lido e confirmou que a votação no colegiado está agendada para a próxima terça-feira, dia 30.

“Dei o relatório como lido e foi concedida vista. A tendência é que a votação seja já na próxima terça-feira. O calendário da reforma trabalhista está absolutamente mantido”, afirmou Ferraço.

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), e o vice-presidente do Senado, Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), deixaram a sala da comissão confirmando a decisão da base de dar o relatório como lido. Os senadores foram perseguidos nos corredores do Senado por manifestantes aos gritos de “golpistas”.

“Dar como lido não é ler. Não consideramos a leitura do relatório”, afirmou o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Ele e a senadora Fátima Bezerra (PT-RN) afirmaram que vão buscar solução regimental para entrar com recurso ao plenário da leitura do relatório.

Fonte: Jornal A Tribuna – 24/05/2017

Congresso tem bate-boca e ataques à apuração da PGR

Senadores quase trocaram socos durante discussão da reforma trabalhista

No primeiro dia de pleno funcionamento do Congresso após o estouro da crise que ameaça Michel Temer, o governo enfrentou nesta terça (23) dificuldades na Câmara e no Senado. Diante da forte resistência da oposição, favorável à paralisação das atividades legislativas, a base de apoio ao Planalto pouco avançou nas medidas que pretende ver aprovadas. A capacidade de Temer de fazer avançar seus projetos é vista como importante termômetro de seu potencial de se manter no poder. O principal embate se deu no Senado, na discussão da reforma trabalhista, um dos destaques da pauta legislativa de Temer. Parlamentares bateram boca e quase entraram em confronto físico na Comissão de Assuntos Econômicos.

A leitura do relatório da reforma chegou a ser interrompida após o oposicionista Randolfe Rodrigues (Rede-AP) dizer que o governista Ataídes Oliveira (PSDB-TO) “apoiava um governo corrupto”. O tucano respondeu chamando Randolfe de “bandido”, que retrucou: “Me respeite, bandido é o senhor”. Ataídes se irritou e partiu para cima de Randolfe, chamando-o de “moleque” e “vagabundo”. O tucano foi retirado da sala por seguranças. Enquanto saía, gritava: “Moleque! Vou te pegar lá fora”. Depois do bate-boca, senadores da oposição formaram um cordão em frente à mesa para impedir a leitura do relatório.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 24/05/2017

Esquerda convoca novo ato contra presidente

As frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, centrais sindicais, movimentos estudantis e sindicatos de policiais civis e federais farão nesta quarta (24) manifestação em Brasília contra o governo de Michel Temer (PMDB) e pela convocação de eleições diretas. A expectativa dos movimentos é de que 70 mil pessoas compareçam ao ato, que começará às 11h, em frente ao estádio Mané Garrincha. De acordo com o governo do Distrito Federal e com organizadores, devem chegar à capital entre 500 e 600 ônibus vindos de diversas regiões do país. O MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) diz ter mobilizado 90 ônibus de militância.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 24/05/2017

Entidades do setor privado intensificam pressão por reformas

Entidades de diferentes setores se mobilizam para pressionar parlamentares a aprovarem as reformas trabalhista e da Previdência depois da crise política que afetou o governo federal. A Cbic, da construção, diz que levará, nesta quarta (24), cerca de 150 empresários em um encontro com Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, e Eunício Oliveira, presidente do Senado.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 24/05/2017